

Cultura

Drama sobre corrupção levado à cena pela companhia moçambicana Gungu

António Bequengue|Rio de Janeiro - Hoje



Cheia de intriga e de momentos engraçados, a companhia de teatro "Gungu", de Moçambique, levou à cena no domingo, pela última vez no Festival de Teatro de Língua Portuguesa (Festlip 2010), no Sesc Ginástico, a peça "A Demissão do Sô Ministro".

Com direcção e texto de Gilberto Mendes, "A Demissão do Sô Ministro" é uma peça que transporta o imaginário do espectador para as mais rocambolescas situações em que se vê envolvido um ministro recém-nomeado que, não tendo casa para morar, vai viver num hotel. Para completar, tem ainda a presença da sua irmã, sempre pronta a tirar partido da posição do irmão, e um assessor "prestativo" na busca de benefícios pessoais.

Preocupado em perder o cargo, o ministro teve de recorrer aos préstimos de um kimbandeiro para assegurar o seu posto. A leste de tudo que acontece em seu redor, com a irmã e o assessor a

desviarem fundos e bens do ministério para seu proveito, quando se apercebe do sucedido o ministro promete demitir-se.

O espectáculo atinge o clímax quando o ministro aceita receber os funcionários do hotel em que vive, que apresentaram as preocupações das populações, apesar da intervenção do assessor. A plateia esteve atenta à peça desde o início ao fim do espectáculo. A Companhia de Teatro Gungu foi fundada em 1992, em Maputo. A primeira peça encenada pelo grupo foi "Tempo Zero", seguindo-se "Coração de Lagoa", em 1993. Nesse ano é criado o "Gungulinho I", que passa a servir de grupo satélite da companhia e estreia a peça "Casado à Força". O grupo também possui uma produtora, uma agência de publicidade e duas salas de cinema na capital de Moçambique.

No seu percurso, o Gungu encenou também "Mulheres à Beira de Um Ataque de Nervos", "Mulheres com H Maiúsculo", "O Julgamento" e "Guerra das Sogras".

A maioria das peças do grupo baseia-se, sobretudo, em factos verdadeiros ou em contos africanos. Este grupo, que já recebeu diversos prémios, nomeações e menções honrosas, exibiu-se em vários palcos internacionais em Espanha, França, Estados Unidos, Argentina e Brasil.

Ao director Gilberto Mendes foi atribuído o prémio de "Mérito Lusófono" da Fundação Luso-Brasileira para o Desenvolvimento da Língua Portuguesa, uma medalha atribuída pela UNESCO.